



HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA UFGD ABERTO À COMUNIDADE - FASE 3

MACHADO, Rodrigo Alberto Bachi¹ (bacchirodrigo1206@hotmail.com); VIEIRA, Maria do Carmo² (mariavieira@ufgd.edu.br), HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio² (nestorzarate@ufgd.edu.br), ARAN, Heldo Denir Rosa (heldodenir@hotmail.com), PIESANTI, Matheus¹ (mateus.piesanti@hotmail.com), SANTOS, Cleberton Correia³ (cleber_frs@yahoo.com.br)

¹Discente do curso de Agronomia da UFGD;

²Docente do curso de Agronomia da UFGD;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UFGD.

A grande diversidade biológica vegetal, aliada aos contrastes sociais, faz do uso de plantas medicinais uma prática comum no Brasil, onde estima-se que 82% da população utilizem produtos à base de plantas medicinais. No entanto, essa diversidade vegetal está ameaçada devido ao uso de forma indiscriminada e sem critérios. Com base nisso, são necessárias ações no sentido de preservar as plantas *in situ* e *ex situ*, em hortos e farmácias vivas. Assim, mantém-se um Horto de Plantas Medicinais-HPM (22°13 16"S e 54°17 01"W, 452m), na Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, onde são cultivadas cerca de 100 espécies de espécies com finalidade medicinal. A manutenção do horto envolve atividades de semeio, transplantes, coleta de sementes, podas, preparo de mudas, armazenamento de sementes e outros. São também preparados de vasos com espécies de plantas medicinais, para uso em eventos diversos dentro e fora do campus da UFGD. Os vasos são emprestados para feiras de Ciências e outras atividades afins em creches, escolas, postos de saúde, feiras e outros eventos. O HPM tem sido útil como fonte de matéria prima para pesquisas com plantas medicinais, para visitas da comunidade em geral, para doação de mudas e estímulo à preservação das floras brasileira e exótica. As mudas produzidas são utilizadas para implantar hortos medicinais em escolas, assentamentos, pastorais e outros, pelo repasse de conhecimentos teóricos e doação de material propagativo. Os resultados das pesquisas obtidos são divulgados em eventos como palestras, encontros, jornadas, workshops, semanas, congressos, simpósios e mídias digitais. As atividades no horto têm sido úteis para se conhecer parte da flora nativa de Mato Grosso do Sul, considerada como medicinal; estimular a preservação *in situ* e preservar *ex situ* algumas espécies medicinais em risco de extinção mediante a disponibilização do horto de plantas medicinais da UFGD, em Dourados, para visitas do público em geral. O HPM tem sido visitado por grupos de estudantes desde o período da educação infantil, ensino fundamental e médio (incluindo de escola indígena); outros grupos como o de escoteiros e idosos. Estima-se em 2000 pessoas atingidas, considerando os visitantes presenciais e o público que toma conhecimento das reportagens e materiais de divulgação, dentro do caráter de popularização da ciência. Dentre as espécies medicinais nativas mantidas no HPM, podem ser citadas: carobinha (*Jacarnada decurrens* subs *symmetrifoliolata*), cipó quina (*Serjania erecta* Radlk), cipó uva (*Serjania marginata* Casar.), cocum (*Allophylus edulis* Radlk), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reiss.), ginseng brasileiro [*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen], guaco (*Mikania glomerata* Spreng), guavira [*Campomanesia adamantium* (Cambess.) O.Berg], marcela [*Achyrocline satuireioides* (Lam.) DC.], marmelo do cerrado (*Alibertia edulis* (Rich.) A.Rich.), ora pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill.), hibiscus (*Hibiscus sabdariffa* L.) e pimenta rosa (*Schinus terebinthifolius* Raddi).

Palavras-chave: comunidade externa, atividade social, coleção de plantas medicinais.

Agradecimentos: Ao CNPq e FUNDECT, pelo apoio financeiro e de bolsas.